



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS –
FACC**

JEFFERSON DE SOUZA ROCHA JUNIOR

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DE JOVENS
EVANGÉLICOS BRASILEIROS ENTRE 20 E 30 ANOS
RESIDENTES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.**

Rio de Janeiro - RJ

2018

JEFFERSON DE SOUZA ROCHA JUNIOR

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DE JOVENS EVANGÉLICOS
BRASILEIROS ENTRE 20 E 30 ANOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DO RIO
DE JANEIRO.**

Monografia apresentada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Alexis Cavicchini

Rio de Janeiro - RJ

2018

A minha família, razão de minha existência.
Aos meus amigos que sempre me apoiaram nos meus sonhos e a Jesus Cristo que me deu vida e força para trilhar esse caminho.

Agradeço a meu orientador pela paciência e grandes ensinamentos.

“Procure obter sabedoria e entendimento; não se esqueça das minhas palavras nem delas se afaste. Não abandone a sabedoria, e ela o protegerá; ame-a, e ela cuidará de você. O conselho da sabedoria é: Procure obter sabedoria; use tudo o que você possui para adquirir entendimento. Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abraça-a, e ela o honrará”.

Provérbios 4:5-8

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da gestão das finanças pessoais dos jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos residentes no município do Rio de Janeiro. Ao longo do tempo pode-se observar que a sociedade brasileira não foi ensinada a ter o hábito de realizar planejamentos financeiros. Isso fez com que as pessoas se tornassem cada vez mais propensas ao endividamento. Assim como nas organizações, um bom planejamento financeiro está associado ao correto e eficaz acompanhamento das despesas e receitas, ou seja, é por meio do acompanhamento periódico que as pessoas conseguem atingir objetivos, de curto, médio e longo prazo. Neste trabalho foi feito um estudo quantitativo que demonstrou os hábitos de gestão financeira da amostra selecionada, além de ter apresentado um conjunto de informações sobre planejamento financeiro pessoal, como regular os gastos domésticos, principais aplicações de investimento e demais temas inerentes ao assunto. O trabalho teve como base uma pesquisa bibliográfica, cujos livros foram escritos por autores de alta referência nos cursos de administração de empresas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planejamento financeiro pessoal; Finanças Pessoais;

ABSTRACT

The objective of this work is to demonstrate the importance of the personal finance management of young evangelicals in Brazil between 20 and 30 years old living in the city of Rio de Janeiro. Over time it can be observed that Brazilian society was not taught to have the habit of carrying out financial planning. This has made people more and more prone to indebtedness. Just as in organizations, good financial planning is associated with the correct and efficient monitoring of expenses and revenues, that is, it is through periodic monitoring that people achieve short-, medium- and long-term goals. In this work, a quantitative study was carried out that demonstrated the financial management habits of the selected sample, as well as presenting a set of information about personal financial planning, such as regulating household expenses, main investment applications and other topics related to the subject. The work was based on a bibliographical research, whose books were written by authors of high reference in the courses of business administration.

Keywords: Financial Education; Personal financial planning; Personal finance.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	JUSTIFICATIVA	9
1.2	TEMA	9
1.3	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	9
1.4	OBJETIVOS	9
1.4.1	Geral	9
1.4.2	Específicos	10
1.5	PROBLEMA.....	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	11
2.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	13
2.2.1	Fonte de recursos	15
2.2.2	Opções de aplicações de recursos	16
3.	METODOLOGIA	20
3.1	O UNIVERSO	20
3.2	A AMOSTRA	21
3.3	COLETA DE DADOS.....	21
3.4	O QUESTIONÁRIO.....	21
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
5.	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXO A	37

1. INTRODUÇÃO

Até meados de 1990, o Brasil era reconhecido como o país que possuía uma das taxas de inflação mais elevadas no cenário internacional, tendo flutuação dos preços ocorrendo de forma diária. Dessa forma, o brasileiro não adotou como prática se planejar financeiramente. Com a implantação do Plano Real no Brasil, em 1994, a economia brasileira começou a se estabilizar. Quando isso ocorreu, a moeda ganhou força e valor, o que acarretou em um aumento no poder de compra da população, o que gerou um aumento do consumo por parte dos brasileiros. Com esse aumento de consumo aliado à falta de hábito para planejamento financeiro, o nível de endividamento aumentou no Brasil. (UOL, 2007)

Segundo a CNC (2017), o nível de endividamento dos brasileiros vem aumentando nos últimos anos. Pôde ser observado que esse aumento ocorreu devido ao crescimento do percentual de dívidas com cartão de crédito e demais instrumentos de empréstimo oferecidos ao brasileiro.

Após o período de estabilização, pôde ser observado que as pessoas continuavam acumulando cada vez mais dívidas, como demonstrado acima. Esse fato pressupõe-se estar diretamente ligado à escassez de conhecimento financeiro de grande parte da população, que não tem até hoje disciplinas no ensino fundamental e médio das escolas do país que instruem os alunos nessa área tão importante para o desenvolvimento da vida pessoal.

Acredita-se largamente que o aumento do poder de compra do consumidor associado ao crédito oferecido pelos bancos e financeiras fazem com que a população aumente cada vez mais os índices de consumo médio. Esse aumento desenfreado faz com que a população se torne mais apta ao famoso endividamento, que muitas vezes ocorre de forma precoce.

O tema dessa monografia é finanças pessoais, todavia é importante ressaltar que esse assunto é extremamente amplo e abrangente, com diversos estudos sobre o tema. Dessa forma, esta monografia limitou-se a pesquisar sobre a gestão das finanças pessoais de jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos residentes no município do Rio de Janeiro. Diante do exposto, a pergunta a ser respondida é: Qual a relevância do planejamento financeiro no aumento da riqueza pessoal e atingimento de objetivos de curto, médio e longo prazo de jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos, residentes do município do Rio de Janeiro.

A monografia está dividida em duas partes, embasamento teórico e pesquisa quantitativa. A primeira parte é constituída de um embasamento teórico, onde é detalhado para o leitor conceitos e técnicas relacionadas à área de finanças. Já a segunda parte foi construída com base em uma pesquisa quantitativa que buscava conhecer, através de questões respondidas, informações sobre a gestão das finanças pessoais de jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos residentes no município do Rio de Janeiro.

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo o IBGE, a religião evangélica é a religião que mais cresce no Brasil. O instituto aponta que “os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%”. Considerando esse crescimento e também a importância da atuação desse grupo na dinâmica econômica social, o presente trabalho se demonstra relevância no sentido de poder compreender como essa parcela da sociedade se comporta no que tange aos princípios da administração financeira pessoal.

1.2 TEMA

Finanças Pessoais

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Gestão das finanças pessoais de jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos residentes no município do Rio de Janeiro.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Apresentar a relevância do planejamento financeiro para o aumento da riqueza pessoal e atingimento de objetivos de curto, médio e longo prazo de jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos residentes no município do Rio de Janeiro.

1.4.2 Específicos

a) Realizar pesquisa bibliográfica sobre o conceito e as variáveis de planejamento financeiro pessoal.

a) Conceituar e definir as diretrizes de planejamento financeiro pessoal

b) Elencar as principais alternativas de aplicações financeiras disponíveis

c) Realizar aplicação de questionário com o público alvo da pesquisa

d) Analisar os dados obtidos por meio de questionário

1.5 PROBLEMA

Qual a relevância do planejamento financeiro para aumento da riqueza pessoal e atingimento de metas de curto, médio e longo prazo de jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos residentes no município do Rio de Janeiro?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar para o leitor as principais teorias e conceitos presentes na área de finanças que corroboraram com o estudo proposto neste trabalho. Tais conceitos foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica. Considerando que a pesquisa bibliográfica serve como instrumento de obtenção de informações por meio de estudos já realizados na área de interesse. Para isso, essa pesquisa foi delimitada por meio de temas específicos, tais como planejamento financeiro pessoal, finanças pessoais, finanças e fluxo de caixa pessoal.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

O termo finanças abrange diversos segmentos dentro do dia a dia do indivíduo e sua gestão pode ser definida como “a arte de administrar o dinheiro”. Todas as pessoas, sejam empresas ou indivíduos, realizam transações que envolvem o dinheiro, seja comprando alguma coisa ou investindo recursos (GITMAN 2010). Segundo Gitman (2008, p.3), “finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais”. Dessa forma, pressupõe-se que no ambiente da administração financeira ocorrem trocas entre fornecedores e compradores, tomadores e facilitadores. Essas trocas são fiscalizadas e regulamentadas pelo SFN – Sistema Financeiro Nacional.

É o sistema que engloba os mercados financeiros e de capitais, os intermediários (bancos, corretoras, entre outras), as empresas de serviços e outras instituições que possibilitam as decisões financeiras para famílias (indivíduos), empresas e governo. (BODIE E MERTON, 2002, p. 51)

O SFN portanto é basicamente composto por instituições que realizam o encontro de investidores e poupadores, gerando assim mais riqueza para os participantes desse fluxo. Alguns exemplos de agentes desse cenário são as pessoas físicas e/ou jurídicas que entram em contato com o governo, bancos e demais instituições financeiras com o objetivo de emprestar ou tomar emprestado recursos com objetivos específicos.

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE E MERTON, 2002, p. 32)

Segundo Gitman (2008, p.9), finanças está diretamente ligada aos princípios da teoria econômica. As pessoas responsáveis por realizar a gestão financeira precisam estar conectadas com os acontecimentos que afetam a economia como um todo a fim de tomar as melhores decisões, baseando-se sempre nas previsões realizadas com a interpretação do cenário no qual determinado ramo ou empresa estão inseridos.

ROSS, WESTERFIELD, JAFFE E LAMBE (2015) afirmam que o principal objetivo do administrador financeiro é ganhar dinheiro ou agregar valor para a empresa na qual o mesmo está inserido. Indo para objetivos mais específicos, tal administrador é responsável por garantir a sobrevivência da empresa, superar a concorrência, evitar problemas financeiros e manter o crescimento constante dos lucros.

Segundo GITMAN (2011), dentro da área de finanças existem diversas oportunidades no mercado de trabalho que auxiliam no entendimento sobre como os ramos de atuação se situam dentro do mercado financeiro. Observou-se que tais funções podem ser subdivididas em duas categorias: Administração financeira e os serviços financeiros. Na administração financeira o que pode ser encontrado é um profissional focado em tomadas de decisão, que precisa garantir a administração responsável, o crescimento e a sobrevivência das empresas. No que tange à área de serviços, o principal objetivo é gerar oferta de produtos financeiros e prestação de consultorias estratégicas. Um exemplo de responsabilidade de um administrador financeiro é financiar investimentos, criar planejamentos financeiros de curto, médio e longo prazo, fazer orçamentos e até mesmo designar recursos para aquisição de ações no mercado de capitais.

O quadro 1 apresenta seis oportunidades de carreira na Administração financeira. Gitman (2001, p. 35)

QUADRO 1 – OPORTUNIDADES DE CARREIRA

Posição	Descrição
Analista financeiro	é responsável pelo preparo dos planos financeiros e orçamentários. Outras obrigações incluem a previsão financeira, a análise financeira de desempenho e o trabalho em conjunto com a contabilidade.
Gerente de orçamento de capital	responsável pela avaliação e recomendação de propostas de investimentos em ativos. Pode se envolver nos aspectos financeiros da implementação de investimentos aprovados.
Gerente de projetos de financiamento	Em grandes empresas, consegue o financiamento para investimentos em ativos. Coordena consultores, banqueiros de investimento e assessoria jurídica.
Gerente de caixa	Responsável por manter e controlar os saldos diários de caixa da empresa. Frequentemente, gerencia as atividades de cobrança e desembolso de caixa e investimentos a curto prazo, assim como coordena empréstimos a curto prazo e relações com bancos.
Analista/gerente de crédito	Administra a política de crédito da empresa através da avaliação de solicitação de crédito, extensão de crédito, assim como monitoramento e cobrança de contas a receber.
Gerente de fundos de pensão	Em grandes companhias, é responsável pela supervisão geral e administração de ativos e passivos do fundo de pensão dos empregados.

Quadro 1: Oportunidades de carreira na Administração Financeira.

Fonte: Gitman (2001)

Fonte: GITMAN (2001)

De acordo com Cerbasi (2012) “as boas práticas de educação financeira devem induzir a escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas”. Tal afirmativa corrobora para o entendimento de que a administração das finanças, sejam corporativas ou pessoais, está estritamente relacionada com as relações humanas e suas consequências nos cenários onde uma empresa ou família estão situados. Combinar conhecimentos com ferramentas técnicas de gestão e investimento faz com que o administrador financeiro realize um bom trabalho.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Segundo Silva (1988, P. 24) “Planejamento é o processo administrativo que determina antecipadamente o que um grupo de pessoas deve fazer e quais metas que devem ser atingidas”. Frankenberg (1999, p.31) também cita que “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”

Para Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. Já de acordo com Ross; Westerfield; Jaffe (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”.

De acordo com MACEDO, apud AMARANTE (2011, p. 2)

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. O planejamento permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida, inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. (MACEDO, apud AMARANTE, 2011, p.26)

Assim como andar de bicicleta ou reeducar comportamentos alimentares, realizar planejamentos financeiros podem ser compreendidos como um bom hábito a ser realizado. Quanto mais rápido determinado hábito é adquirido, mais rápido é possível ver as consequências atreladas a ele. Indo de encontro com o planejamento familiar, quanto mais os membros de uma família estão dispostos a adotar esse hábito, melhor e mais concreto é o resultado do esforço.

A administração financeira centraliza-se na captação, na aplicação dos recursos necessários e na distribuição eficiente dos mesmos, para que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas a que se propõe a sua cúpula diretiva. (ZDANOWICZ, 1998, p. 23)

Para Gitman (2001, p. 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”. A elaboração de estratégias de longo prazo de uma empresa é construída com base em 3 premissas: marketing, operações e finanças. O planejamento financeiro alinhado às estratégias de uma organização ditam o caminho pelo qual os administradores irão seguir a fim de atingir os objetivos traçados para o futuro (GITMAN 2001). Inicialmente, Gitman (2001, p. 434) define planejamento financeiro em curto prazo como “especificação das ações financeiras a curto prazo e o impacto antecipado destas ações”. Para esse cenário são consideradas como atividades relacionadas o controle do orçamento, previsões, estimativa de vendas e demonstração de resultados.

Diante disso, pode-se inferir que tais princípios da administração financeira corporativa possibilitam a elaboração de uma estratégia voltada para as finanças pessoais.

Frankenberg (1999) aborda o tema de finanças pessoais trazendo uma correlação entre os objetivos corporativos de uma determinada organização e os objetivos financeiros pessoais de uma família, por exemplo. Ele aponta que objetivos como alavancagem, crescimento do patrimônio e geração de riqueza estão presentes tanto no ambiente corporativo como no ambiente familiar, onde os objetivos financeiros estão presentes como metas para a vida pessoal. Assim como no planejamento empresarial o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos.

2.2.1 Fonte de recursos

Segundo Camargo (2016), Uma empresa que cresce com os próprios lucros normalmente demora mais a crescer, necessitando portanto esperar os meses passarem, gerar lucro, expandir, esperar novamente e expandir mais um pouquinho. O capital adicional pode ser adquirido de duas formas: por meio de recursos de capital próprio e por meio do capital de terceiros. Gitman (2011) aponta que o capital próprio é formado por recursos em longo prazo fornecidos pelos proprietários da empresa, ou seja, os sócios. Os resultados positivos de um determinado exercício também são considerados como recursos próprios, visto que não são obrigações dentro do fluxo de caixa, por exemplo.

Contudo, é importante ressaltar que existe uma segunda forma de realizar alavancagem, que é por meio do capital de terceiros “Representam o capital de terceiros todos os empréstimos em longo prazo, incluindo títulos contraídos pela empresa” (GITMAN 2001, p. 85).

Trazendo essa dinâmica para a vivência das finanças pessoais, pode-se utilizar a divisão no meio corporativo também na administração financeira pessoal, onde o capital próprio seria obtido por meio do trabalho, serviços prestados de forma autônoma e aluguel de imóveis, que em contrapartida trazem retorno financeiro, como o salário, por exemplo. Com a correta administração desses recursos, o indivíduo pode pagar contas, viajar e até mesmo investir uma parte do salário em ativos que aumentem a riqueza pessoal. Já a classificação de recursos de terceiros para finanças pessoais pode ser definida como empréstimos obtidos pelo indivíduo junto à uma administradora, um banco ou demais terceiros. Isso acontece quando a pessoa não possui recursos próprios para subsidiar suas próprias atividades e gastos.

2.2.2 Opções de aplicações de recursos

No mercado financeiro existem diversas opções de investimento tanto para empresas quanto para pessoas. Quando determinado valor é investido, ele se torna um ativo, que pode ser móvel ou imóvel. Para as empresas, os ativos financeiros podem ser divididos como: estoques de mercadorias, disponibilidades financeiras, contas a receber, investimento em ações e demais produtos financeiros. Já na questão pessoal tem-se ativos como sendo “algo que gera dinheiro, riqueza para seu bolso” (KIYOSAKI; LECHTER 2000, p. 65). Ativos no mundo das finanças pessoais são as aplicações que geram riqueza, renda e aumento de patrimônio. Podem ser definidos como ativos de uma pessoa física: imóveis na forma de investimento, aplicações em ações, títulos públicos, CDBs, poupança, entre outros. Essas opções normalmente podem ser encontradas em corretoras, bancos, sites do governo e até mesmo em fundos de investimento.

Fundos de investimento

“Fundos de investimentos são aplicações que coletam valores de diversos investidores (cotistas), com o objetivo de obter lucro com a compra e venda de títulos e valores mobiliários, de cotas de outros fundos ou de bens imobiliários, no Brasil ou no exterior” (BTG PACTUAL DIGITAL, 2018).

Os fundos de investimentos poder ser interpretados como condomínios, podendo ser um condomínio aberto, onde o resgate das cotas pode ser realizado a qualquer momento, conforme determinação previa do regulamento daquele fundo, ou fechadas, onde os resgates só podem ser realizados no vencimento do fundo. Os custos para investir em fundos de investimentos são mais elevados do que uma aplicação em LCI/LCA, por exemplo. Em fundos normalmente são cobradas taxas de administração, podendo, ainda, haver cobrança de taxa de performance e taxa de saída (BTG PACTUAL DIGITAL, 2018). Pode-se dizer que os Fundos de Investimentos são divididos entre “conservadores”, “moderados” e “ousados”, dependendo do perfil do investidor.

Existem diversos tipos de fundo, como por exemplo: fundos de renda fixa, DI, Derivativos, Cambiais, Imobiliários, multimercados e por fim os fundos de ações. Cada um desses fundos tem suas características de risco e retorno. Para ter acesso a esse tipo de investimento, é necessário ter uma conta em banco ou corretora de valores. Entendendo-se que esses fundos são administrados por terceiros, vale ressaltar a importância de realizar pesquisas

e estudos referentes ao fundo de interesse a fim de garantir o real entendimento do histórico daquele fundo e a performance do mesmo nos últimos anos.

Caderneta de poupança

Segundo o Infomoney, “Com mais de 40 milhões de poupadores, a caderneta de poupança é o investimento mais popular do país. A aplicação financeira é bastante simples porque é isenta de Imposto de Renda e taxas de administração. Mas o retorno do investimento é atualmente bastante baixo”. Dessa forma, pode-se inferir que a caderneta de poupança é um investimento tradicional, conservador e muito popular entre investidores de menor renda. Quase todos os bancos comerciais possuem esse tipo de investimento e não é preciso ser correntista para investir. No que tange à abertura da conta, observa-se que o procedimento é bastante simples e, quando comparado aos demais serviços bancários, é visto como acessível e facilitado. Para correntistas não é necessário apresentar nenhum documento adicional, porém pode ser que você escolha outro banco que apresente mais vantagens e maior quantidade de transações inclusas.

De modo geral, todos os bancos exigem apresentação de um documento de identificação (RG, CNH ou passaporte), CPF e comprovante de residência recente (com data menor que 180 dias), cópias simples e acompanhadas dos originais para validação do gerente. Algumas instituições podem exigir um comprovante de renda, mas na maioria é opcional a apresentação do contra cheque. Uma das vantagens da poupança é o fato de que esse investimento possui liquidez diária, ou seja, permite retiradas a qualquer momento, sem a incidência de nenhum tributo. No entanto, Nogueira (2011) cita que “risco e retorno são as duas faces da mesma moeda. Não é possível obter mais retorno sem aumentar a exposição ao risco. A análise da relação entre risco e retorno é um dos pontos mais importantes na tomada de decisões financeiras. Tal afirmação se confirma quando é observado o retorno do investimento na poupança, algo baixo quando comparado a demais investimentos de maior risco. É considerado um investimento extremamente conservador.

Certificado de depósito bancário (CDB)

Segundo Frabasile (2017), os Certificados de Depósitos Bancários são papéis emitidos por bancos com objetivo de captar recursos. Em outras palavras, quem investe em CDB está

emprestando dinheiro para o banco, que vai usar esse dinheiro para conceder empréstimos para outras pessoas ou empresas. Cada banco emite certificados de acordo com seu interesse, portanto é possível encontrar no mercado diferentes tipos de CDB com finalidades e regras específicas. Frabasile (2017) cita que existem três tipos de CDB: pré-fixados, pós-fixados e híbridos. Os pré-fixados têm a remuneração determinada no momento em que o investidor compra o papel. Os pós-fixados normalmente são atrelados a um percentual do CDI (Certificados de Depósito Interbancário), que tem uma remuneração normalmente próxima à Selic. Já os híbridos costumam ser atrelados a algum índice de inflação mais uma remuneração fixa. O risco dessa modalidade de investimento está atrelado à instituição emissora desse certificado. Quanto mais conhecido é um banco, mais improvável é que ele quebre, por exemplo. No entanto, outro fator que minimiza os riscos inerentes a esse investimento é o FGC. Segundo o BCB (2018), “o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra um mecanismo de proteção aos correntistas, poupadores e investidores, que permite recuperar os depósitos ou créditos mantidos em instituição financeira, até determinado valor, em caso de intervenção, de liquidação ou de falência.” Outra vantagem é que, dependendo da instituição financeira, o CDB não demanda taxa de administração, fato este que não acontece nos fundos de investimento, onde tal taxa é praticada devido ao fato de que tais fundos são administrados por pessoas que são remuneradas pela sua administração.

Títulos públicos

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Considerando que esse investimento possui menor volatilidade, se comparado aos ativos de renda variável, pode-se afirmar este tipo de investimento é considerado mais conservador.

Ao comprar um título público, o que acontece na prática é que o cidadão ou empresa empresta dinheiro para o governo brasileiro em troca do direito de receber no futuro uma remuneração por este empréstimo, que pode ser também interpretada como o lucro da transação de empréstimo. Dessa forma, ao investir em títulos públicos, o investidor não somente é beneficiado pela aplicação financeira, mas também auxilia no próprio desenvolvimento do país,

visto que esses valores arrecadados são utilizados em saúde, educação e demais serviços que beneficiam a sociedade e o desenvolvimento do país.

Cabe ressaltar que os títulos públicos não são físicos, ou seja, são direitos adquiridos que são expressos por meio de ferramentas online do governo. Um exemplo de garantia é o número do protocolo emitido no momento do investimento, além do fato de que os títulos são atrelados sempre ao CPF do investidor (TESOURO NACIONAL, 2018).

Ações

Ações, por definição, são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas. Tais valores representam uma parcela mínima do seu capital social. Em outras palavras, são títulos permitem a participação dos investidores na sociedade da empresa. Tais ações são emitidas por empresas de capital aberto que, por algum motivo específico, entenderam ser importante captar recursos do mercado para desenvolver iniciativas e viabilizar o crescimento da empresa (BM&FBOVESPA, 2018).

Existem no mercado de capitais dois tipos de ações, as ordinárias e as preferenciais. A principal diferença entre as duas é que as ordinárias dão ao seu detentor direito de voto nas assembleias de acionistas e as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias. Quando uma empresa decide abrir seu capital pela primeira vez no mercado, ocorre o fenômeno denominado Oferta Pública Inicial (também conhecido pela sigla em inglês IPO – Initial Public Offer). Após esse momento de abertura, a empresa poderá seguir com a venda de demais ações, movimento denominado follow on (BM&FBOVESPA, 2018).

3. METODOLOGIA

A percepção do problema investigado é decorrente do convívio com jovens da religião evangélica; mais especificamente do cotidiano nos finais de semana, onde os jovens se reúnem nos cultos religiosos, nas reuniões de liderança das igrejas e nos eventos normalmente realizados para jovens que possuem a religião evangélica como principal prática de fé. Quanto à natureza, a presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois, segundo Pizzinatto e Farah (2012), as mensurações realizadas são feitas com base em uma análise objetiva das causas, utilizando-se basicamente da estatística. Diante disso, foi possível traduzir a vida social em números.

Em relação aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, onde é realizada a observação, o registro dos acontecimentos, a análise dos resultados e a correlação dos fatos sem realizar nenhum tipo de manipulação. Procura-se descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, bem como sua natureza e características (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Após essas definições foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de alavancar o nível de conhecimento sobre o assunto no qual esse trabalho se destina a explorar. Com essa pesquisa foi possível construir um referencial teórico que auxiliou o estudo com informações relevantes para a correta e mais precisa avaliação dos fatos ocorridos a fim de proporcionar ao leitor um estudo fundamentado basicamente em materiais científicos que corroboram com a análise do cenário proposto neste trabalho. Esse levantamento bibliográfico também auxiliou na construção do questionário utilizado na pesquisa de campo realizada para obtenção dos dados que foram analisados neste estudo.

3.1 O UNIVERSO

O universo estatístico da pesquisa realizada é composto por jovens evangélicos brasileiros entre 20 e 30 anos residentes no município do Rio de Janeiro. Optou-se por uma técnica de amostragem não probabilística. A escolha da técnica foi feita pelo fato de que no cenário onde os recursos são escassos e a amplitude do universo é extensa, foi necessário seguir com métodos menos sofisticados. A partir dessa afirmação, a amostra foi escolhida por acessibilidade, priorizando indivíduos prontamente disponíveis, geograficamente localizados em uma região metropolitana, sem utilização de qualquer tipo de critério estatístico.

3.2 A AMOSTRA

A amostra é composta por 79 jovens evangélicos, brasileiros, residentes na cidade do Rio de Janeiro, entre 20 e 30 anos, sem restrição de gênero.

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo foi realizada em três Igrejas Bola de Neve presentes no município do Rio de Janeiro: na sede, localizada na Barra da Tijuca, na filial Zona Sul, localizada em Botafogo e na filial Zona Norte, localizada no Grajaú. Durante os meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2018, tendo sido disponibilizado o questionário aos jovens, nesse período.

O instrumento utilizado foi o questionário, estruturado com questões específicas para identificar o perfil das finanças pessoais da amostra pesquisada.

A aplicação dos questionários foi feita de forma individual e presencial. Os entrevistados receberam uma prancheta com o questionário impresso e foi entregue a eles uma caneta. Após o preenchimento, o questionário foi entregue em mãos para que fossem feitas as análises necessárias.

3.4 O QUESTIONÁRIO

Segundo Cerro, Bervian e Silva (2007), o questionário é a forma mais usada na coleta de dados, pois possibilita medir com maior exatidão o que é desejado. Ele contém um conjunto de questões, todas estas relacionados logicamente com um problema central, nesse caso, foi usado para definir qual a relevância do planejamento financeiro para aumento da riqueza pessoal e atingimento de metas de curto, médio e longo prazo da amostra estudada.

O questionário aplicado contou com dez questões ao todo e foi composto quase em sua totalidade por questões fechadas (anexo A). Apenas uma questão era aberta, e essa pedia uma resposta quantitativa com variável numérica, pois essa era referente a idade do entrevistado.

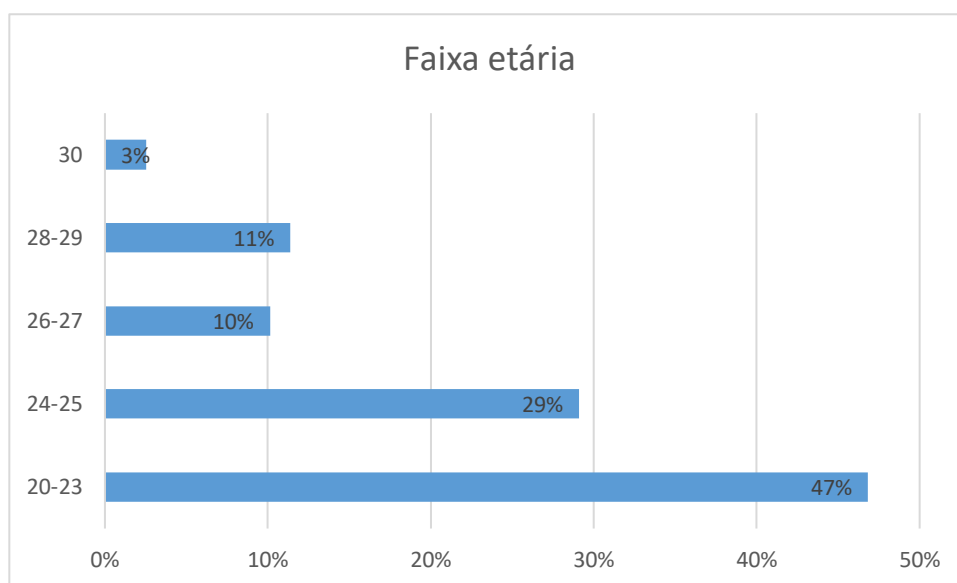
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentada a análise a partir dos dados obtidos com os jovens evangélicos entre 20 e 30 anos residentes na cidade do Rio de Janeiro.

A análise dos dados foi baseada no método proposto por Cervo, Bervian e Silva (2007). Os autores propõem que após coletados e tabulados os dados, todas as informações devem ser comparadas entre si e analisadas. A análise deve ser feita com a classificação ordenada dos dados, do confronto dos resultados das tabelas e provas estatísticas.

Assim sendo, com relação ao perfil, este estudo contemplou jovens de todas as faixas etárias definidas no estudo. Deste modo, é possível verificar, no gráfico 1, a distribuição correspondente ao número de pesquisados por faixa etária.

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Pôde ser observado que dentro das delimitações do estudo, 47% dos pesquisados possuem idade entre 20 e 23 anos, o que demonstra que cerca de 50% da amostra estudada se encontra nessa faixa. A segunda faixa com maior porcentagem é a de 24 a 25 anos. É interessante observar aqui que apenas 3% dos indivíduos têm 30 anos, o que mostra um acúmulo maior de indivíduos na faixa mais jovem da amostra.

Segundo Dias (2006 apud TEIXEIRA, 2010, p. 40) é natural que a sociedade econômica crie critérios que induzam os jovens que estão em transição para vida adulta a tomar crédito, motivando-os a serem economicamente independentes para a realização de suas próprias conquistas, seja ela relacionada a uma atividade profissional ou formação de uma família própria. Contrariando essa ideia, Foracchi (2005 apud TEIXEIRA, 2010, p. 64) entende que a relação de dependência econômica não parte de todas as pessoas, mas de uma minoria não tão expressiva.

No que tange ao estado civil dos entrevistados, foi observado que 53% dos respondentes se declararam solteiros, seguidos por 38% dos que se encontram casados e 9% divorciados. A amostra selecionada não apresentou viúvos.

TABELA 1 – ESTADO CIVIL

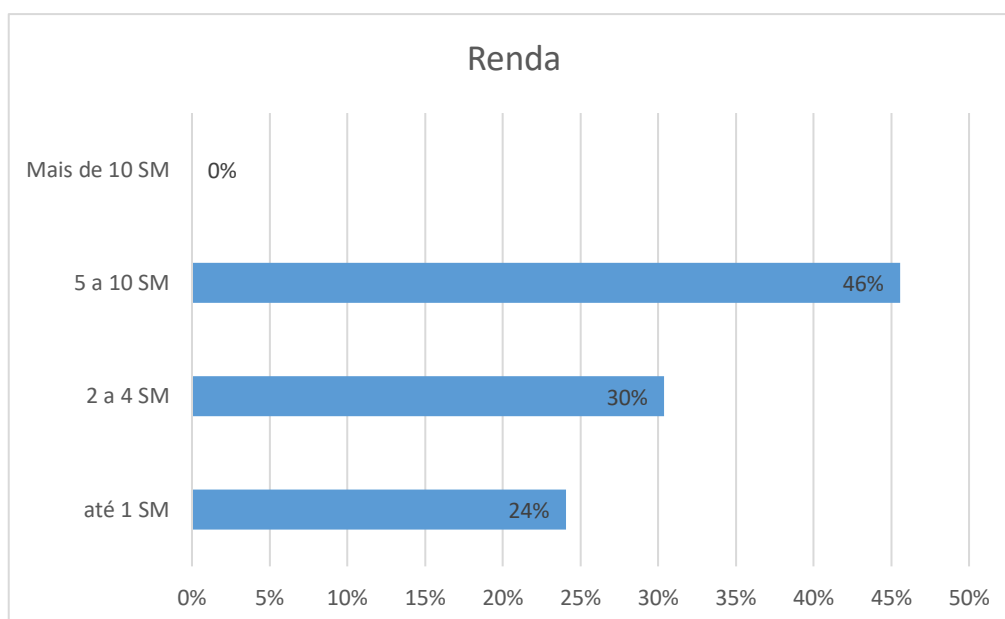
Qual seu estado civil?	Solteiro	Casado	Viúvo	Divorciado	Total
Frequência absoluta	42	30	0	7	79
Frequência absoluta acumulada	42	72	72	79	-
Frequência relativa	53%	38%	0%	9%	100%
Frequência relativa acumulada	53%	91%	91%	100%	-

Fonte: dados de pesquisa (2018)

A pesquisa demonstrou por meio dos dados obtidos que a parcela de jovens evangélicos divorciados é de 9%. Segundo o IBGE (2018), um a cada quatro casamentos realizados no Brasil terminam em divórcio. Diante disso, pode-se inferir que a média de divórcios entre evangélicos dessa faixa etária é inferior à média observada na população em geral.

Em relação a renda bruta mensal, o questionário solicitava que os respondentes indicassem se possuíam até 1 salário mínimo de renda, de 2 a 4, de 5 a 10 ou acima de 10 salários mínimos, conforme o gráfico 2.

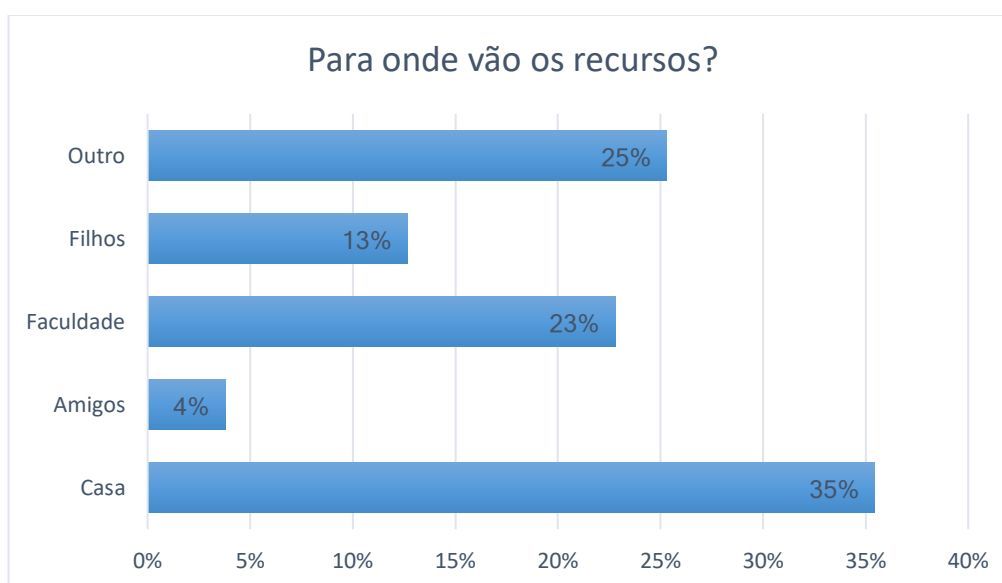
GRÁFICO 2 – RENDA



Fonte: dados de pesquisa (2018)

O dado mais relevante desse corte é o fato de que nenhum dos respondentes possui renda acima de 10 (dez) salários mínimos. A maior porcentagem dos respondentes (46%) declarou ganhar entre 5 e 10 salários mínimos, sendo essa faixa correspondente a quase metade da amostra. A outra metade é compreendida pelas faixas de até um salário mínimo (24%) e de 2 a 5 salários mínimos (30%).

GRÁFICO 3 – ONDE VOCÊ GASTA SEU DINHEIRO?



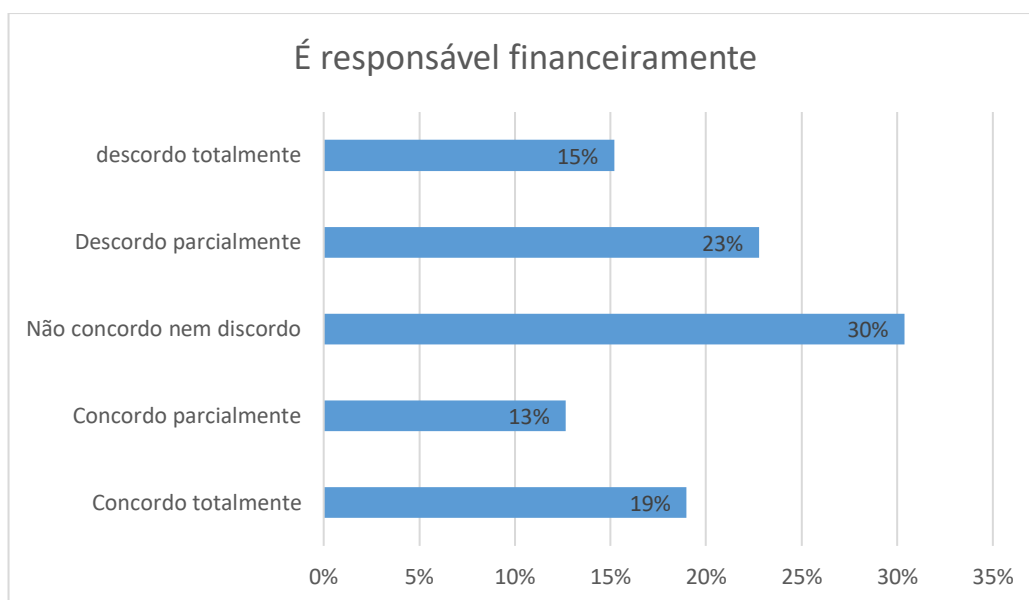
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Ao analisar a aplicação dos recursos financeiros dos respondentes, é possível identificar que gastos com a casa compõe a maior porcentagem dos gastos (35%), seguida pela categoria outros, que englobam 25% da amostra estudada. É importante salientar que a categoria outros se refere, principalmente, a gastos com restaurantes, viagens e gastos com transporte (uber, taxis e metro, em sua maioria).

Observa-se também que os gastos com faculdade representam uma porcentagem significativa do dispêndio realizado pela amostra selecionada (23%). É possível que haja explicação para o fenômeno observado no fato de que esses jovens financiam seus próprios estudos. Esses dados resultantes da pesquisa confirmam os dados do IBGE (2015) que indicaram que 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade.

Em seguida, 13% dos respondentes afirmaram que a maior parcela de seus recursos vai para os filhos, e 4% afirmaram que a maior parte dos seus recursos é destinado aos amigos, onde os respondentes afirmaram que tais gastos são realizados em festas, eventos após encontros religiosos e lazer.

GRÁFICO 4 – É RESPONSÁVEL FINANCEIRAMENTE



Fonte: dados de pesquisa (2018)

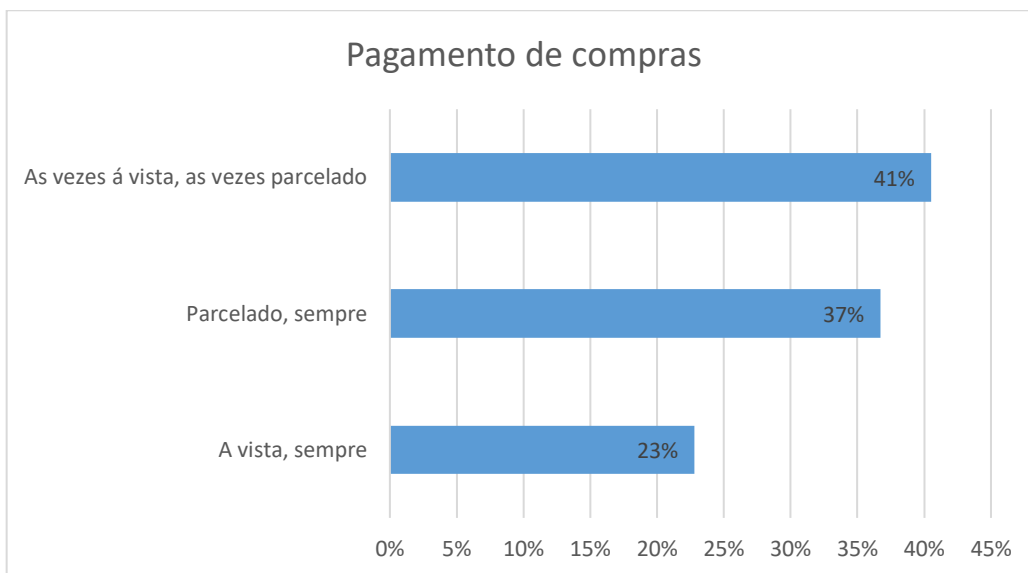
É possível observar que 30% dos respondentes demonstrou indiferença no que tange à auto declaração em relação à responsabilidade financeira. Isso é um dado relevante pois demonstra a incapacidade da maioria de se definir como responsável ou não financeiramente. Segundo Abrahan Lincoln, "Você não consegue escapar da responsabilidade de amanhã

esquivando-se dela hoje”. A qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo (VIEIRA et al, 2009, p. 3).

Vieira et al (2009, p. 3) corroboram com as afirmações supracitadas onde dizem que “a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomar decisões acertadas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais”. Diante disso, pode-se inferir que a educação financeira é um dos fatores que pode auxiliar os jovens a tomar as melhores decisões em suas finanças pessoais, fato este que poderia impactar a forma como os mesmos enxergam a si próprios como responsáveis financeiramente ou não.

23% dos jovens afirmaram discordar parcialmente da afirmativa de que são responsáveis financeiramente, 19% disseram concordar totalmente com a afirmação, ou seja, se consideram responsáveis quando o assunto é gestão financeira pessoal. 13 % apontaram que concordam parcialmente e 15% afirmaram que discordam totalmente com a afirmação, ou seja, se consideram irresponsáveis financeiramente.

GRÁFICO 5 – PAGAMENTO DE COMPRAS



Fonte: dados da pesquisa (2018)

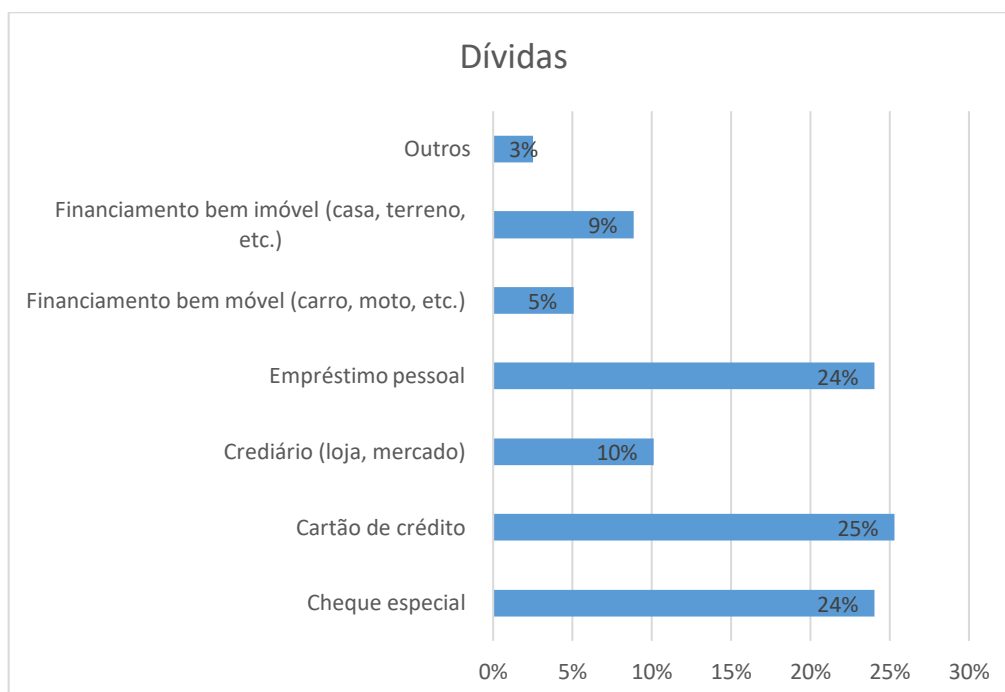
Quando questionados sobre como normalmente realizam o pagamento de suas compras, os respondentes proporcionaram os dados do gráfico acima. 41% da amostra respondeu que às vezes paga à vista e às vezes paga parcelado. Logo em seguida, 37% dos respondentes

declararam pagar suas compras sempre parcelado, tendo apenas 23% dos jovens pagando suas compras à vista. Isso demonstra que na maioria das vezes, a modalidade “parcelado” foi a escolha para pagamento das contas.

Segundo a CNC (2017), o nível de endividamento dos brasileiros vem aumentando nos últimos anos. Pôde ser observado que esse aumento ocorreu devido ao crescimento do percentual de dívidas com cartão de crédito e demais instrumentos de empréstimo oferecidos ao brasileiro.

Para as finanças pessoais, o que realmente tem significado não é o desejo que os consumidores possuem, mas sim o entendimento de que seus gastos terão que ser compatíveis com a sua renda. Muitas pessoas deixam de realizar pagamentos à vista e colocam contas do dia a dia no cartão de crédito, gerando o acúmulo destas despesas, inconscientemente, podendo dar vazão a uma grande dívida. Contudo, nem sempre o pagamento à vista será a melhor opção para o consumidor. É necessário analisar se a taxa de juros compensará a compra a prazo, como exemplo, ofertas e promoções em lojas, se existe a real necessidade de comprar determinado produto e, finalmente, comprá-lo parcelado (FORTUNA, 2005).

GRÁFICO 6 – DIVIDAS



Fonte: dados da pesquisa (2018)

De acordo com Rassier (2010, p. 591), “o crédito pessoal é um empréstimo em que os recursos são colocados à disposição do devedor que os utiliza livremente. Em geral, é crédito na conta corrente ou por meio de cheque nominativo”.

No tocante à dívidas, pode ser observado que o cartão de crédito é o principal motivo pelo qual os indivíduos dessa pesquisa possuem dívidas, com cerca de 25% dos respondentes afirmando que possuem dívidas com o cartão, sendo seguido pelo empréstimo pessoal e o cheque especial, ambos com 24%.

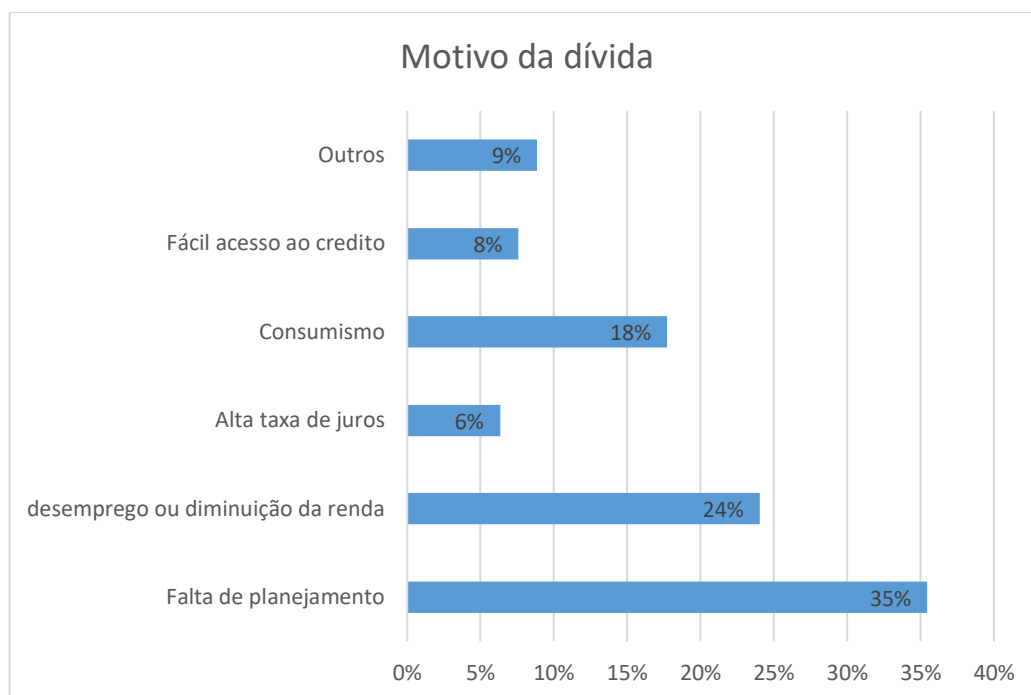
De acordo com Cerbasi (2012), as boas práticas de educação financeira devem induzir a escolhas equilibradas. Isso acontece quando se combina referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas. O equilíbrio dentro das finanças pessoais também envolve entender que não se deve gastar mais do que se ganha.

Marcolin e Abraham (2006) já apontavam que, diante de fatores como a facilidade de crédito, o rápido crescimento dos produtos financeiros e a popularização do cartão de crédito, que é uma forma de empréstimo rápido com alta taxa de juros atrelada, a alfabetização financeira passou a assumir importância cada vez maior.

Beal e Delpachitra (2003) apontam, dentre demais causas da baixa alfabetização financeira, atitudes que corroboram com o endividamento: o uso exagerado de cartão de crédito ao ponto de não poder mais quitar a fatura, assumir empréstimos pessoais para consumo, bem como e a tendência para assumir hipotecas com condições aparentemente otimistas para financiamento de imóveis.

Ainda, 10% dos respondentes afirmaram que suas principais dívidas estão relacionadas a crediários realizados em lojas e mercados, seguido pelo financiamento de imóveis, como a casa em que vivem ou terreno adquirido, com 9%. Por fim, o financiamento de bens móveis, tais como automóveis e até mesmo móveis domésticos, como sofá, mesa e cama, foi o motivo que levou 5% dos respondentes a ter dívidas. 3% dos jovens responderam possuir outros tipos de dívidas que não se encaixavam em nenhum dos demais itens supracitados.

GRÁFICO 7 – MOTIVOS DAS DIVIDAS



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Para Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. Já de acordo com Ross; Westerfield; Jaffe (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”.

Quando se analisa o motivo pelo qual a amostra abordada aderiu suas dívidas, 35% dos respondentes afirmaram que a falta de planejamento foi o principal motivo que originou as dívidas, seguido pelo desemprego ou diminuição de renda com 24 %. Esses fatos sugerem que sem o planejamento adequado para cada família e/ou indivíduo, o endividamento pode se tornar um problema real na vida dessas pessoas.

É interessante observar que 18% dos respondentes afirmaram que o consumismo, ou seja, o ato de comprar coisas por comprar, é o responsável pelas dívidas obtidas.

Um carro se converte no signo da ‘boa vida’ bem vivida, e o atrativo da sedução se generaliza. Uma economia de consumo, sem dívidas, encontra sua realidade nas aparências. O que se exhibe, o que se mostra, é um signo da conquista. Prosperar já não é questão de ascender em uma escala social, como foi no superado século XIX, mas adotar um estilo específico de vida – um clube rural, ostentação, viagens, ‘hobbies’ – que o distinga como membro de uma comunidade de consumo. (BELL, 1994, p. 75).

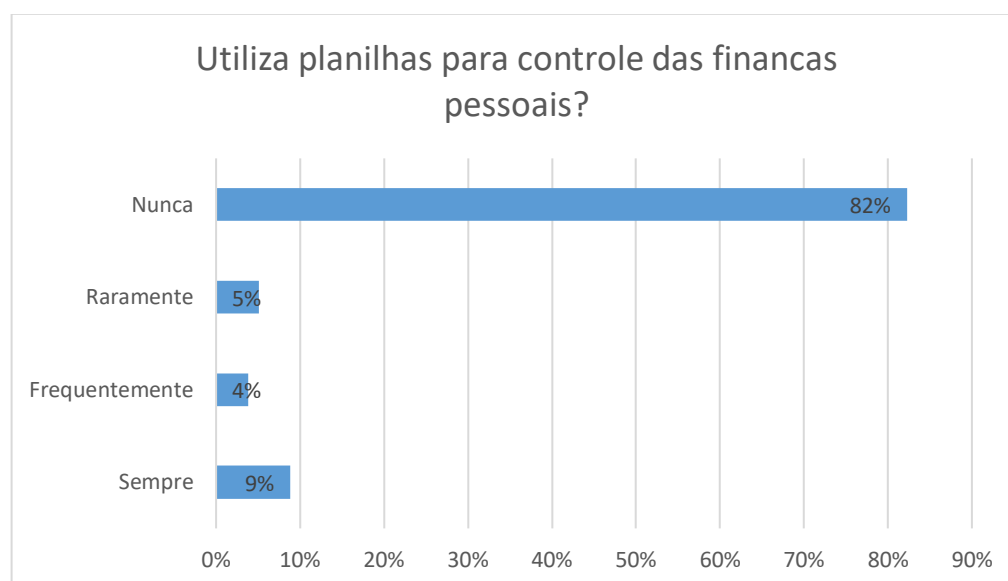
Para Gitman (2001, p. 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”. Diante dessas afirmações entende-se que o consumismo, a vontade de se diferenciar dos demais indivíduos por meio da aquisição de bens e experiências sem o processo de planejamento financeiro, ou seja, sem estabelecer metas de curto, médio e longo prazo, podem atrapalhar a construção de patrimônio da amostra de jovens selecionados.

8% dos respondentes afirmaram que o fácil acesso ao crédito foi o principal motivo para que os mesmos entrassem em dívida, seguido pela alta taxa de juros com 6%.

Segundo Bauman (2010), as financiadoras de crédito investem em marketing de produtos e serviços com o objetivo de atrair novos consumidores que buscam adquirir determinados bens e serviços com o intuito de suprir necessidades que, geralmente, não são condizentes com a renda que possuem. Os jovens, ao ingressarem nas universidades, muitas vezes aceitam propostas de crédito oferecidas por essas instituições, porém gerenciam de forma inadequada, o que gera dor de cabeça para os credores dessa dívida.

Por fim, 9 % dos respondentes afirmaram que outros motivos levarem eles a adquirirem dívidas.

GRÁFICO 8 – UTILIZAÇÃO DE PLANILHAS FINANCEIRAS



Fonte: dados da pesquisa (2018)

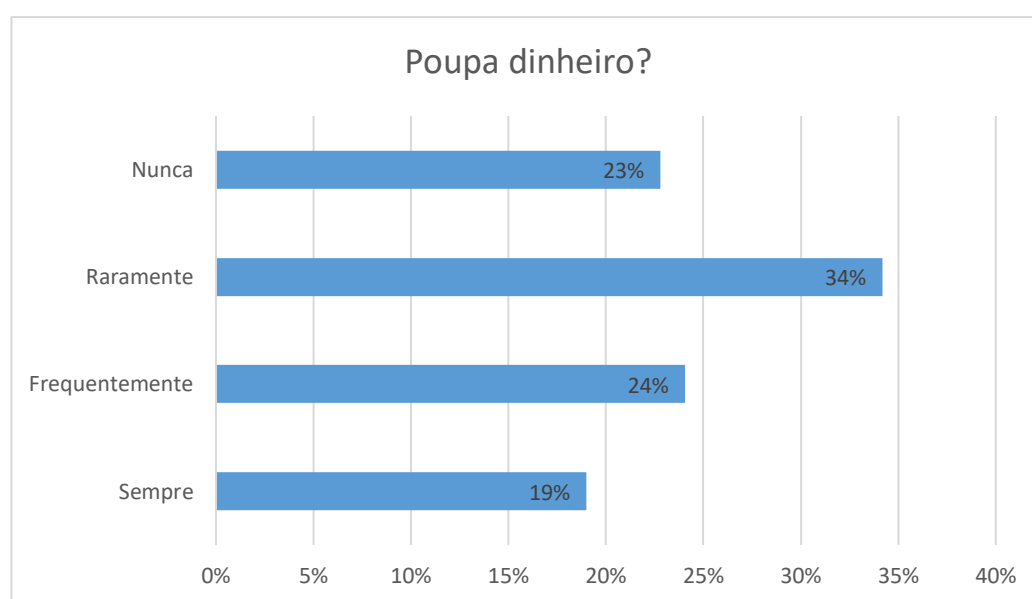
Quando questionados sobre a utilização de planilhas financeiras para controle de gastos, ou seja, para controle dos fluxos de entrada e saída de recursos, 82% afirmaram nunca utilizar planilhas para esse controle, o que aponta que a grande maioria dos jovens respondentes não faz controle sobre suas finanças de forma estruturada, fato este que demonstra que eles não possuem um sistema de controle para identificar e acompanhar o que recebem e gastam.

Esse fato é preocupante, pois segundo Rassier (2010), o endividamento é uma das consequências do descontrole financeiro. Isso sugere que, antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se essa compra realmente faz sentido e se a mesma se encaixa no orçamento. Isso vai de encontro com os dados obtidos nesse estudo, uma boa parcela desses jovens encontra-se endividada por causa do cartão de crédito e empréstimos.

Tal ocorrência, segundo Rassier (2010), tem sua origem no descontrole financeiro, que nada mais é do que gastar mais do que se ganha e não possuir uma planilha, por exemplo, para analisar seus gastos. Caso esses jovens optassem pelo planejamento financeiro e pelo controle por meio de fluxos de entrada e saída, a situação financeira deles poderia estar melhor.

Os demais jovens pesquisados apontaram que raramente utilizam planilhas para controle (5%), frequentemente utilizam (4%) e apenas 9% afirmaram sempre utilizar esse tipo de controle para gerenciar suas finanças.

GRÁFICO 9 – POUPA DINHEIRO?



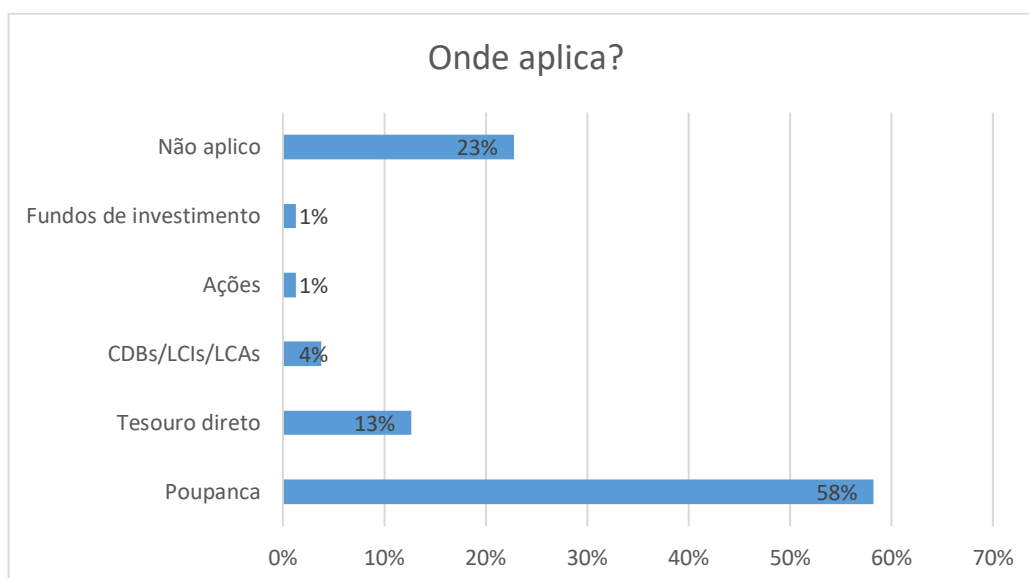
Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao costume de poupar ou não dinheiro, os jovens responderam, em sua maioria (34%) que raramente exercem o ato de poupar. 24% dos respondentes afirmaram que frequentemente poupam, 23% disseram que nunca poupam e apenas 19% da amostra selecionada apontou que sempre poupa dinheiro.

Trindade, Righi e Vieira (2012, p. 720) concordam que “a sociedade moderna apresenta como principal característica a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e status social ao ato de comprar bens”. Ninis e Bilibio (2012) acrescentam, ainda, que o indivíduo normalmente não consegue se encontrar em estado de satisfação, onde o ato de comprar, às vezes, chega a ser compulsivo e irracional.

Por esse motivo, apesar da determinação que as pessoas têm de poupar, nem sempre é isso que fazem, já que a recompensa imediata em gastar ou comprar algo sem o devido planejamento acaba sendo maior do que a de poupar (FERREIRA, 2008).

GRÁFICO 10 – ONDE APLICAM DINHEIRO



Fonte: dados da pesquisa (2018)

A última pergunta do questionário foi sobre onde os participantes da amostra selecionada aplicavam o dinheiro que poupavam. A maior parte dos respondentes (58%) afirmou que aplica o dinheiro poupado na poupança.

Segundo o Infomoney, “Com mais de 40 milhões de poupadores, a caderneta de poupança é o investimento mais popular do país. A aplicação financeira é bastante simples

porque é isenta de Imposto de Renda e taxas de administração. Mas o retorno do investimento é baixo”.

Nogueira (2011) cita que a relação de risco e retorno é como uma moeda de duas faces, quando se tem um retorno muito alto, o risco também é alto. Não é possível aumentar o retorno sem aumentar a exposição ao risco. Quando se observa o retorno da poupança, nota-se um baixo rendimento. No entanto, o risco associado à poupança é um dos menores do mercado.

Após a poupança, 23% dos respondentes afirmaram não aplicar recursos financeiros em nenhum lugar, dado que vai de encontro com o exposto no gráfico 9, que indica que 23% dos respondentes não poupam dinheiro. Em seguida vem o tesouro direto com 13%, CDBs, LCIs e LCAs com 4% e fundos de investimento e ações com 1% cada.

Com relação às ações e fundos de investimento, o que pode ser entendido do baixo número de aderentes a esse tipo de investimento é o fato de que os jovens respondentes não se sentem confortáveis para gerenciar uma carteira de investimentos que requer mais conhecimento financeiro do que eles possuem.

5. CONCLUSÃO

O estudo realizado foi capaz de demonstrar que existe muita similaridade entre o planejamento financeiro corporativo e o planejamento financeiro pessoal, onde são definidos objetivos, metas e a serem atingidas, tanto no curto, quando no médio e longo prazo. Pôde ser observado também que o mercado financeiro possui diversas ofertas de investimento, para cada tipo de prazo e perfil de investidor. Esses investimentos estão disponíveis para qualquer indivíduo, bastando que o mesmo possua uma conta em um banco ou simplesmente uma conta em corretora de valores. Dentre as principais opções, o estudo apresenta o CDB, títulos públicos, ações, previdência privada e poupança como principais formas de se realizar um investimento.

O objetivo geral do trabalho foi alcançado, visto que por meio do mesmo foi possível identificar como os jovens evangélicos tomam decisões financeiras com foco no curto, médio e longo prazo. Foi identificado que um dos principais motivos da aquisição de dívidas é a falta de planejamento, o que corrobora com a ideia de que um bom planejamento é o alicerce de uma vida financeira equilibrada.

O trabalho demonstrou também que a maioria dos jovens desse grupo estudado aplicam seu dinheiro na poupança, o que demonstra certo desconhecimento ou aversão ao risco, visto que essa modalidade de aplicação é a de mais fácil acesso no mercado financeiro. Pode-se inferir, portanto, que independente do valor obtido durante um período específico, sem um planejamento financeiro com metas claras e factíveis é impossível gerar mais riqueza ao longo dos anos. Onde não existe planejamento, ocorre o endividamento, e muitas vezes esses endividamentos começam na fase onde o indivíduo se encontra com idade entre 20 e 30 anos.

Como limitações para a elaboração deste trabalho, apesar do grande avanço desse assunto nos últimos anos, têm-se pouca quantidade de referências acerca do tema finanças pessoais focadas em gestão financeira por parte desse grupo de jovens. Outro fator relevante a ser considerado foi a falta de tempo para se aprofundar mais no tema.

Para dar prosseguimento a esta monografia sugere-se um estudo direcionado para o tema: Endividamento precoce dos evangélicos e formas de solucioná-lo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS.. Fundos de investimento. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/informar/estatisticas/fundos-de-investimento/fundos-de-investimento.htm>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. *Finanças*. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. *Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy*. Federal Reserve Bulletin, [S.L], v. 88, p. 445-457, nov. 2002.

CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro - os segredos de quem tem:** como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

_____. **Como investir bem: os 7 mandamentos.** Disponível em: <<http://www.gustavocerbasi.com.br/como-investir-bem-os-7-mandamentos/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. **Existe risco no tesouro direto?.** Disponível em: <<http://www.gustavocerbasi.com.br/existe-risco-no-tesouro-direto/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFELD, Mauro. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 50 ed. São Paulo, Campus, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, S. A. et al. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SERASA EXPERIAN. Conteúdo. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/guia/conteudo.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

TESOURO NACIONAL. Conheça. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/conheca.asp>. Acesso em: 27 mai. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXO A

Questionário

Idade: _____

1- Estado Civil

- Solteiro
- Viúvo
- Casado
- Divorciado

2- Renda Bruta (considere o salário mínimo como R\$ 954,00)

- Até 1 salário mínimo
- 2 a 4 salários mínimos
- 5 a 10 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

3- Considere seus gastos, onde você mais gasta seu dinheiro?

- Casa
- Amigos
- Faculdade
- Filhos
- Outros

4- Considerando a afirmativa abaixo, selecione a opção que mais corresponde com a sua realidade:

Sou responsável financeiramente

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Descordo parcialmente
- Descordo totalmente

5- Em relação ao pagamento de suas compras, você:

- Compra as vezes a vista, as vezes parcelado
- Compra sempre parcelado
- Compra sempre à vista

6- Considere suas dívidas. Elas são majoritariamente compostas por:

(Selecione apenas uma opção)

- Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc..)
- Financiamento de bem móvel (carro, moto, etc..)
- Empréstimo pessoal
- Crediário (loja, mercado)
- Cartão de crédito
- Cheque especial
- Outros

7- Considere ainda suas dívidas. Escolha um motivo para a obtenção das mesmas:

- Falta de planejamento
- Desemprego ou diminuição da renda
- Alta taxa de juros
- Consumismo
- Fácil acesso ao crédito
- Outros

8- Você utiliza planilhas financeiras para controle de finanças pessoais?

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

9- Você poupa dinheiro?

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

10- Onde você aplica seu dinheiro?

- Não aplico
- Fundos de investimento
- Ações
- CDB / LCI / LCA
- Tesouro direto
- Poupança